

## CONHECIMENTO ACERCA DA ESCALA DE CINCINNATI PELOS ENFERMEIROS NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA DA MATA MINEIRA

Nayane Aparecida Carvalho Butinholi<sup>1</sup>  
Vanessa Aparecida da Silva Correia<sup>1</sup>  
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa<sup>2</sup>  
[re.pieroti@hotmail.com](mailto:re.pieroti@hotmail.com)

ÁREA DE CONHECIMENTO: (4) Ciências da saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; AVE; Enfermagem; Escala de Cincinnati.

### INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) conhecido popularmente como “derrame” é caracterizado pela perda de função neurológica, decorrente de uma interrupção do fornecimento de oxigênio e sangue numa parte do cérebro. Causada por um entupimento ou rompimento de um vaso sanguíneo. Podem ser de dois tipos: hemorrágico e isquêmico (DIAS, AQUINO e VIANA, 2017). Por meio de dados epidemiológicos, Almeida (2018) declara que o AVC é a segunda principal causa de morte no mundo, com estimativa aproximada para 2030 de que 7,8 milhões de pessoas morrerão devido a um evento de AVC. Nesse âmbito, Brasil (2013) afirma ter o conhecimento sobre os fatores de risco é fundamental para a prevenção da ocorrência do AVC, pois a prevenção deverá ocorrer em todos os níveis de atenção, sendo a maior ênfase na atenção básica, dessa forma, diminuirá os riscos de recorrência e maiores comorbidades em longo prazo. Então, para o reconhecimento e avaliação neurológica, foram criadas escalas que aumentam a probabilidade de um diagnóstico correto, cujo principal objetivo é auxiliar no rápido reconhecimento e o tratamento dos pacientes com AVE (MARQUES, SANTOS, AMARAL e PAULA, 2019). Kothari *et al.* (1999) elaboraram uma escala o *Cincinnati Prehospital Stroke Scale* (CPSS), baseada em 3 itens: queda facial, debilidade dos braços e a fala anormal. De acordo com Alves *et al.*, (2019, p. 35): “A Escala de Cincinnati é uma escala Pré-Hospitalar utilizada para reconhecimento dos sinais e sintomas do Acidente Vascular Encefálico”. E na atenção primária, o enfermeiro tem um papel essencial, promovendo a saúde e a prevenção de doenças. Dessa forma, este estudo se justifica devido a importância do enfermeiro no contexto da ESF, pois é responsável pela assistência aos pacientes, exerce uma função essencial na modalidade do cuidado, avaliando a questão de debilidades, comprometimento, intercorrências, continuidade do tratamento, prestando ações de prevenção e promoção da saúde. Diante do exposto, levantou-se como questão norteadora: será que na prática, os enfermeiros possuem o conhecimento sobre a Escala de Cincinnati? Então, este estudo tem como objetivo investigar o conhecimento dos enfermeiros das ESF de duas cidades do interior da Zona da Mata Mineira e sobre a aplicabilidade da Escala Cincinnati.

### METODOLOGIA

<sup>1</sup> Acadêmicas do 7º período do curso de Enfermagem da Univértix – Faculdade Vértice.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Professora do curso de enfermagem da Faculdade Vértice - Univértix

O estudo trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa. Em consonância, a pesquisa descritiva tem por fomento a identificação, registro e análise das particularidades, características ou variáveis que estão condicionadas com o fenômeno ou processo, discorrendo e contribuindo para novas representatividades acerca de determinada realidade já conhecida (NUNES, NASCIMENTO e LUZ, 2016; CARDANO, 2018). O estudo será realizado em dois municípios da Zona da Mata Mineira. O primeiro é composto por uma população de 23.711 habitantes com área aproximada de 763, 364 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2020). O município em questão possui nove Estratégias Saúde da Família (ESFs), cada qual, dispõe de um enfermeiro coordenador, incluindo a zona urbana e rural. Em relação ao segundo município, cuja expectativa populacional para 2020 é de 13. 473 habitantes, 384,381 km<sup>2</sup> aproximadamente. Sua economia é bastante diversificada e seu produto interno bruto (PIB) per capita/ ano é de aproximadamente R\$ 12.972,65 (IBGE, 2020). Esse possui sete Estratégias Saúde da Família (ESFs). Logo, o universo dessa pesquisa compõem-se de dez enfermeiros da zona urbana dos dois municípios. O presente estudo será submetido ao Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da faculdade UNIVÉRTIX para apreciação ética e aguardará parecer para iniciar a coleta de dados. Para a coleta de dados, os enfermeiros a serem pesquisados serão informados dos objetivos do estudo e a participação será concretizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), corroborando para questões éticas sobre anonimato, confidencialidade das informações discorridas e aspectos de voluntariedade. Para coleta de dados será utilizado um instrumento previamente semiestruturado adaptado de Ribeiro e Félix (2017), contendo 8 questões. Serão incluídos no universo da pesquisa os enfermeiros atuantes nas ESF que aceitaram participar voluntariamente do estudo. O instrumento de coleta de dados está dividido em duas partes, a primeira com questões que abordam o perfil profissional com 4 questões refere-se, idade, tempo de atuação na área e formação especializada, a segunda, a saber, apresenta 4 questões fechadas sobre a Escala de Cincinnati. A coleta de dados será efetuada no ano de 2021, após aprovação do Comitê de Ética. Os dados serão analisados por meio de estatística descritiva simples mediante exposição do percentual das respostas alcançadas aplicando o *Microsoft Excel*® versão 2013. Nesse âmbito, os dados posteriormente serão tabulados por meio do programa *Microsoft Excel* 2013 e organizados em forma de tabelas para apresentação dos resultados, incluindo análises descritivas para todas as variáveis apresentadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa está em andamento e os resultados parciais registram até o momento levantamento bibliográfico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. S. **Epidemiologia do Acidente Vascular Cerebral em Fortaleza: um levantamento de dados de 10 anos a partir do Datasus**. Orientadora: Ms Renata Viana Brígido de Moura Jucá. 2018. 21f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

ALVES, M. G. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre a escala de cincinnati. **Atenas Higeia**. v. 1, n. 1, p. 35-40, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARDANO, M. O problema da invisibilidade e a eloquência das pequenas coisas: reflexões sobre os pontos fortes da pesquisa qualitativa. **Revista gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, e82654, 2018.

DIAS, A. M.; AQUINO, A. P. M.; VIANA, S. B. P. **Guia de posicionamento para cuidadores de pessoas acometidas por Acidente Vascular Encefálico (AVE): cartilha informativa**. Projeto de Extensão. Itajaí, SC: Univali, 2017.

IBGE. **Infográficos**: dados gerais do município – Raul Soares /MG aproximadamente 2020. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/raul-soares/panorama> Acesso em: 04. Sem. 2020.

IBGE. **Infográficos**: dados gerais do município – Rio Casca /MG aproximadamente 2020. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-casca/panorama> Acesso em: 04. Sem. 2020.

KOTHARI, R. U. *et al.* Escala de AVC pré-hospitalar de Cincinnati: reprodutibilidade e validade. **Ann Emerg Med**. v. 33, n. 4, p. 373-8, 1999.

MARQUES, E. A.; SANTOS, C. T.; AMARAL, M. B.; PAULA, S. D. S. Escalas aplicadas em pacientes com suspeita e diagnóstico de acidente vascular encefálico. **Revista Nursing**. v. 22, n.251, p. 2921-2925, 2019.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v.10, n. 29, p.144-151, 2016.

RIBEIRO, B. A.; FÉLIX, V. M. C. **Conhecimento dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde Sobre a Escala de Cincinnati**. Orientador: Mateus Goulart Alves. 2017. 71p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, 2017.